

## Diálogos Pró-Açaí

### Ata 2ª Reunião do GT Informação e Conhecimento

*Data: 26 de maio de 2022*

*Reunião realizada em formato virtual*

#### **Participações**

Rogério Corrêa (Inmetro); Maíra Vasconcellos (Conexsus); Gunter Viteri (EcoConsult); Hervé Rogez (UFPA); Florence Rios (CONAB); Valdo Biernasky (Grupo Zeppone); Luã Oliveira (IFPA); Rachel Pinton (IBGE); Érika de Paula (IPAM); Hercília (Sambazon); Marília Tavares (AMAM); Renata Guerreiro, Pollyana Coêlho, Caroline Fontolan e Luísa Cassuci (Instituto Terroá).

#### **Temas dialogados**

##### **Construção de agendas com parceiros da iniciativa**

Para dar início a reunião, foram destacadas algumas agendas que estão sendo conduzidas com parceiros, que vão além das pautas relativas ao GT Informação e Conhecimento. Nesse sentido, foi apresentada a articulação em torno da pauta de “compras públicas”, junto à Câmara de Comercialização do Amapá (CAMAP). Dando encaminhamento a essa temática, a pauta será levada ao Comitê Diretor, visto que se insere em um segmento de mercado muito específico, ao mesmo tempo em que a secretaria executiva, junto a outros atores, vão elaborar proposições para a agenda. Ainda, foi destacado a ação em torno do estudo publicado sobre “Contratos de Integração Vertical”, relatado por Amanda Quaresma durante o 1º encontro do GT Sustentabilidade de 2022. Essa ação, desenvolvida junto à Rota do Açaí, terá como componente um projeto piloto, que pode ser acompanhado pelos DPA em suas agendas.

##### **Eixos a serem trabalhados no plano de ação do GT Informação e Conhecimento**

Em seguida, elementos do Policy Brief e do relatório da oficina de planejamento dos Diálogos Pró-Açaí (DPA) Biênio 2022-2023 foram retomados, como forma de conduzir o diálogo em torno do plano de ação deste GT para o ano de 2022.

Em relação ao Policy Brief, considerando o eixo de “estatísticas e informações sobre a cadeia”, foram enfatizados os seguintes pontos:

<b>Policy Brief Recomendações para a Cadeia de Valor do Açaí</b>	
<i>Keypoint</i>	Economia invisível - informalidade, sistemas censitários e estatísticos limitados em capturar a relevância econômica da cadeia em sua totalidade. Não se tem a real dimensão dos mercados internos e externos.

Desafios	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Muita informalidade na cadeia.</li> <li>● Os sistemas censitários e estatísticos brasileiros não conseguem capturar a relevância econômica em sua totalidade.</li> <li>● NCM(Nomenclaturas Comuns do Mercosul) - o açaí possui a sua própria desde 2016, mas que não é usada de forma generalizada pelos exportadores, dificultando as estatísticas do mercado externo.</li> <li>● Principais carências de informação: volume de produção, padrões de sustentabilidade adotados na cadeia, preços e informações de mercado (interno e externo).</li> </ul>
Recomendações	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Promover o diálogo e cooperação entre instituições de pesquisa e informação, como IBGE, CONAB, etc.</li> <li>● Criar um GT para gerir informações sobre a cadeia.</li> </ul>

Em relação ao tema de conhecimento e informação presente no planejamento dos Diálogos Pró-Açaí | Biênio 2022-2023, foram feitos os seguintes destaques:

Oficina de Planejamento dos DPA   Biênio 2022-2023	
Tema	Conhecimento
Desafios	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Há pouca assistência técnica e extensão rural nos principais territórios produtivos de açaí no Brasil.</li> <li>● Os atores da cadeia, em especial as cooperativas e associações, ainda apresentam fragilidades tecnológicas e gerenciais com reflexos em boas práticas, condições de trabalho, negociação, rastreabilidade, tratamento de resíduos, entre outros.</li> <li>● Os dados e informações sobre o açaí ainda são imprecisos.</li> <li>● Baixo incentivo ao financiamento de pesquisas e outras atividades para fomentar a inovação da cadeia produtiva, com destaque para ações relacionadas ao aproveitamento dos resíduos e avaliação do potencial funcional do açaí como superalimento.</li> </ul>
Recomendações	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Incentivar pesquisa, desenvolvimento e inovação (P, D &amp; I) para a cadeia.</li> <li>● Melhorar as tecnologias, capacidades e conhecimentos sobre boas práticas de coleta, pós-colheita, beneficiamento, financiamento, legislação, gestão agroindustrial, gestão sanitária, e tratamento de resíduos, para cooperativas e associações.</li> <li>● Fortalecer a assistência técnica e extensão rural para a cadeia.</li> <li>● <u>Aprimorar as estatísticas de órgãos nacionais e estaduais.</u></li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Elaborar indicadores de sustentabilidade e que possam avaliar a cadeia do açaí nacionalmente/regionalmente de forma continuada.</li> <li>● Criar inteligência de mercado para a cadeia, promovendo iniciativas que organizem informações produtivas, como preços de insumo e de venda, custos de produção; safras regionais, oportunidades de mercado etc.</li> </ul>
--	--

### Destaques do tema

- Engloba a necessidade de haver um mapeamento detalhado das áreas produtivas;
- O aprimoramento de dados de comercialização nos mercados nacional e internacional;
- Informações sobre os diferentes modelos de produção de açaí, respectivos impactos socioambientais e monitoramento e estudos diversos que gerem dados para impulsionar políticas públicas para o setor com base no desenvolvimento sustentável.

De modo geral, existe a necessidade de identificar e desenvolver ações mais precisas e integradas que promovam um melhor conhecimento sobre os elos que compõem esta cadeia de valor, o que engloba uma série de pesquisas, estudos e diagnósticos, com base nas estatísticas oficiais e nas pesquisas acumuladas nas diferentes áreas de conhecimento sobre o tema.

### **Proposta apresentada para o plano de ação do GT**

Com base no exposto, foi feita uma sugestão inicial por parte da secretaria-executiva para estimular o debate e o alinhamento para a construção do Plano de Trabalho com os membros do grupo, a seguir:

### **Onde queremos chegar até dez/2022?**

- Elaboração de um banco de dados sobre o volume de produção nacional do açaí.

### **Quais ações realizar?**

- Levantamento de dados em bases já existentes (IBGE, PAM e PEVS, SNIF/Serviço Florestal, CONAB, principais estudos, etc); interlocução com solicitações do CD; Interlocução junto a FT Bioeconomia - Base de Dados - Coalizão. Traduzir esses dados de forma facilitada para a compreensão do público (infográfico, one pages, etc.) (Possibilidade de elaboração de proposta para captação de recurso para tradução dos

dados e formação deste banco).

### **Quais indicadores utilizar?**

- Banco de dados estruturado, com dados atualizados. Produtos gerados.

### **Onde queremos chegar até dez/2023?**

- Elaboração de um banco de dados sobre a comercialização interna e externa do açaí.
- Dossiê - informações sobre os diferentes modelos de produção de açaí e os seus impactos associados nas principais regiões e estados produtores (extrativismo, SAFs, consórcios, monocultivos).

### **Quais ações realizar?**

- Levantamento de dados em bases já existentes (CONAB, CAMEX, etc); interlocução com solicitações do CD; Interlocução junto a FT Bioeconomia - Base de Dados - Coalizão/ Traduzir esses dados de forma facilitada para a compreensão do público (infográfico, one pages, etc.)  
(Possibilidade de elaboração de proposta para captação de recurso para tradução dos dados e formação deste banco).
- Realização de um levantamento preliminar em bases de dados secundários (estudos e pesquisas publicadas).
- (Possibilidade de elaboração de proposta para captação de recurso para levantamento de dados primários).

### **Quais indicadores utilizar?**

- Banco de dados estruturado, com dados atualizados. Produtos gerados.
- Dossiê publicizado.

### **Contribuições dos participantes**

Diante do apresentado, os membros dos GTs foram trazendo suas contribuições.

Herve comentou que, quando vamos abordar a temática de pesquisa, desenvolvimento e inovação, que se relaciona ao desenvolvimento de tecnologias, é possível pensar em dois estratos: a tecnologia mais básica, compreendendo práticas simples de coleta e produção, e tecnologias mais elaboradas. Na sua perspectiva, no contexto de sustentabilidade, seria um erro pensar em tecnologia somente em escala industrial, sem considerar a questão da informalidade da produção, que compreende hoje 80%.

Os outros participantes destacaram a grande importância, para condução da agenda apresentada, quanto à definição de indicadores como ponto de partida, para nortear as metas e ações a serem realizadas. Nesse sentido, foram postos três eixos temáticos em relação ao levantamento de dados, que podem auxiliar na definição desses indicadores: social, ambiental e produtivo.

No primeiro, temos questões relativas ao número de pessoas envolvidas, com ênfase sobre a participação da mulher, a geração de renda advinda da produção do açaí e a situação da regularização trabalhista. Para o eixo ambiental, foi destacado a importância da diferenciação das produções com enfoque na produção sustentável, ou seja, volume da produção advindo desse espectro e quantificação das áreas. Já o eixo produtivo, engloba questões como total da produção do açaí, considerando que existem divergências entre os dados evidenciados pelos órgãos estatísticos e aqueles condizentes com a realidade.

Outra questão, seria mapear as organizações que estão trabalhando com dados na ponta, como secretarias municipais, possibilitando identificar os atores-chave na geração de dados existentes na cadeia do açaí. Nesse sentido, Erika trouxe que o IPAM está realizando um estudo de levantamento de dados primários, considerando as bateadeiras de açaí. Assim, seria possível entender quais outros parceiros são atores-chave para o levantamento de informações e somar esforços.

Outro ponto focal, foi em relação aos objetivos da iniciativa dos DPA, trazido por Gunter. O GT compõe uma estrutura maior, cuja finalidade é incidir em políticas públicas, ação que necessita a geração e compreensão dos dados. Desse modo, é necessário alinhar as proposições para subsidiar a sua agenda estratégica.

Raquel comentou que existem três pesquisas onde o açaí aparece dentro do IBGE: PEVS, PAM e o Censo Agropecuário. O último ponderou a produção sustentável, relações de trabalho e a participação de mulheres, dados que poderiam ser cruzados com a cadeia de valor do açaí. Essa possibilidade despertou o interesse dos atores presentes, sendo fator determinante para os próximos passos da construção do plano de ação do GT.

### **Pontos nevrálgicos da reunião**

Em relação ao levantamento de dados da cadeia do açaí a ser conduzido como uma agenda do GT Informação e Conhecimento, temos os pontos evidenciados abaixo:

1. Definir indicadores (Onde queremos chegar? O que queremos analisar? No que queremos incidir posteriormente?);
2. Definir eixos de levantamento de dados: social, ambiental e produtivo;
3. Alinhar o plano de ação do GT às proposições dos Diálogos como um todo, para alimentar a meta principal do grupo (incidência em políticas públicas, destacando ainda a importância de geração de emprego, geração de renda e importância do açaí considerando outros aspectos);
4. Diagnosticar quem já atua com a produção de dados, pensando na somatória de esforços;
5. Usufruir das potencialidades de cada pessoa que compõe o GT, visto que atuam em diferentes áreas de competência;
6. Pensar em metodologias para condução do plano de ação: Propor subgrupos de

trabalho e identificar quais seriam as fontes de informações relativas a cada eixo; identificar, após a segmentação da cadeia (ex. coleta, processamento e difusão), quem está precisando dos dados.

### ***Encaminhamentos***

- Florence se dispôs a contribuir quanto à construção da metodologia para formação dos subgrupos de trabalho junto à secretaria-executiva.
- Rachel Pinton irá analisar quais dados do censo agropecuários poderiam ser cruzados com a cadeia de valor do açai. Será marcada uma reunião anterior à reunião do GT, para discussão sobre esses dados.
- Secretaria-executiva dos DPA irá apresentar na próxima reunião uma metodologia para desenho dos indicadores e encaminhamento dos subgrupos de trabalho.